

Tuna Académica Universidade de Évora

Colégio Mateus d' Aranda
da Universidade de Évora

Ensaio
às Quartas
21h30
Anfiteatros do Verney



933051990
taue@uevora.pt
www.taue.uevora.pt
facebook.com/TAUE90



CABULAE TUNAE 25 ANOS

ÍNDICE

Amar	1
Amor de Tunante	2
Declaração	3
Despedida	4
Dilema em Lá	5
Elas as Loiras	6
Eu Subi ao Cerro	7
Hoy Estói Aqui	8
Indisposição	9
Madalena	10
Meu Alentejo	11
Meu Coração	12
Mulher	13
Nem ás Parede Confesso	14
Olhos Azuis	15
Prédisposição	16
Ser Desta Tuna	17
Senhor Vinho	18
Serenatas	20
Serra da Lapa	21
Sou pra Ti	22
Sra. Almutão	22
Trazem no Peito Saudade	23
Trova do Sem-Pavor	24
Trovador	25
Vizinha	26
Vou-me Embora	27

AMAR

Eu quero amar, amar perdidamente
Amar só por amar aqui e além
Mais esta, aquela, a outra e toda a gente
Amar, amar e não amar ninguém

Recordar ou esquecer é indiferente
Prender ou desprender é mal, é bem
Quem disser que se pode amar alguém
Durante a vida inteira, é porque mente

Há uma Primavera em cada vida
É preciso cantá-la assim florida
Porque se Deus nos deu voz
Foi para cantar

2x

E se um dia hei-de ser pó cinza e nada
Seja a minha noite uma alvorada
Que me saiba perder
Para me encontrar.

AMOR DE TUNANTE

Meu amor, verde esperança,
 Gostar de ti sem esperar
 O mesmo em troca.
 Não ouves tu os lamentos
 Que a minha alma grita
 E esta guitarra toca.

Quero louvar ao fim da tarde
 Esta paixão que há entre nós.
 Fazer amor intensamente,
 Ouvir o som da tua voz.

Vejo searas queimadas, por um fogo
 De um amor que não pode ser meu.
 Desejo ver-me no teu colo
 À espera amor de um beijo teu.

Refrão 2x

VOU-ME EMBORA

Vou-me embora vou partir, mas tenho esperança
 Percorrer o mundo inteiro, quero ir
 Quero ver e conhecer, rosa branca
 E a vida de um marinheiro, sem dormir.

E a vida de um marinheiro, branca flor
 Que anda lutando no mar, com talento
 Adeus adeus minha mãe, meu amor
 Que eu hei-de ir hei-de voltar, com o tempo.

Adeus adeus minha terra, vou partir
 Mal de ti jamais direi, a ninguém
 Dar ao mundo muitas voltas, quero ir
 Mas não sei se voltarei, nota bem.

Repete

VIZINHA

Não sei se te diga adeus
se te diga vou me embora
e o amor.. que quere bem
quando diz adeus já chora

REFRÃO

oh vizinha
tem cá lume
pra acender meu candeeiro
tenho meu amor á porta
quero lhe ir falar primeiro

Quero lhe ir
Falar primeiro
porque é esse o meu costume
para acender meu candeeiro
oh vizinha tem cá lume

Intro

Não me lembra a minha terra
nem a hora em que abalei
e só me lembram.... com as saudades
das gentes que lá deixei

Refrão

26

TROVA DO SEM-PAVOR

De Giraldo reza a história
Ser um mero salteador
Mas o povo guarda a memória
Da bravura do sem-pavor

À mourisca a planície tirou p'lo real perdão
Além Tejo conquistou p'ra Afonso o cristão

A noite era seu reino
E sob o negro breu irrompia
P'ra terror do sarraceno
Que jamais voltaria

P'ra infiel andaluza o destino levou
E à nobre terra Lusa nunca mais voltou

2x

Giraldo conquistou, Giraldo triunfou
Sobre os mouros valente marchou
Não conheceu temor, Giraldo sem-pavor
Évora cidade grata pelo seu bravor.

24

DECLARAÇÃO

Há muitas noites em que sorrio ao pensar
Que tendo alguém como tu,
é tão bom amar
São noites em que o brilho mais ténue
Da mais ténue das estrelas,
cega por tanto brilhar

Tais noites trazem memórias de amor
De outras noites passadas
sonhando-te a cantar
São noites de luz, noites de alegria,
em que ao fixar, o teu olhar
Lembro a primeira vez,
a quem amo confessei amar.

REFRÃO

Guardo na ideia o lugar, o momento
O nosso primeiro olhar e o sentimento
Que dentro de mim descobri,
p'ra meu espanto
E hoje ao recordar,
ao ver a lua raiar lembro essa noite de encanto

É nessas noites, ao ver os teus olhos luzir
Que a minha alma se eleva,
e eu não paro de sorrir
E canto teu encanto, com redobrado rigor
As notas são emoções,
e os versos confissões
E as melodias declarações de amor.

Refrão

3

DILEMA EM LÁ

Penso com grande aflição
Nos problemas que atravesso
Mas o que é esta pressão
Faz-me andar à roda, porém não mereço
Isto de ter dois amores, jamais terá feito bem
Enche a cabeça de dores,
Passo noites sem dormir
Não posso aturar ninguém.

REFRÃO

Porque tenho que optar
Porque tenho de escolher
Entre a rapariga amar, e ser tunante a valer
Mas que raio decisão, tão difícil de tomar
Trocar uma grande paixão, p'la alegria de cantar
(Depois Chorar)

Tantas noites bem passadas, pelas ruas e vielas
Fazer velentes noitadas
Cantar serenatas a lindas donzelas
Foi ai que ela roubou, toda a minha atenção
E tão fundo tocou, sopro de magia
Que inundou o meu coração.

Refrão

Refrão (vozes)

5

DESPEDIDA

Quando tarde o sol já dorme
fica a noite escura e fria
há em mim uma saudade
que eu há muito já sentia.

Saudades da capa negra
serenatas ao luar
que fazia às donzelas
até a manhã chegar

2x

Foi sonho para aqui vir estudar
era o curso o meu desejo
por partir eu estou a chorar
partir de ti Alentejo.

Lágrima perdida no rosto
ou noite sem ter o luar
são expressão deste meu desgosto
de Évora ter que deixar

2x

Adormeço com a ideia
presa naquela ansiedade
começo logo sonhando
tempos de Universidade.

Os amigos que lá fiz
vêm ao meu pensamento
época em que fui feliz
e se vai perder no tempo

2x

Refrão

4

TROVADOR

É nos meus versos que falo de ti
Escrevendo coisas que nunca escrevi
Porque me assalta tão grande paixão
Dou-te na voz o meu coração.

Com a guitarra sou teu trovador
Canto meu norte que és tu meu amor
Não há saudade nem mágoa nem dor
Porque me queres sou teu trovador.

E esta voz que oferto a meu jeito
Sai-me do peito, sai-me do peito
Deixa-me ser p'la força do amor
Teu trovador, teu trovador.

Já não é de hoje nem de ontem sequer
Há quanto tempo te canto mulher
Se és o princípio de tudo o que sou
Serás no fim a quem todo me dou.

Refrão 2x

25

ELAS AS LOIRAS

Entras em casa, choras por ela
E na tasca vais procurar
Algun conforto para o sufoco
Que teima em não abalar

Entre dois copos, surgem memórias
Com mais dois copos, tudo são glórias
E uma caneca, para matar
Esta sede que insiste em ficar

E agora bebes e choras e nada demoras
Para voltar a pedir
Aquela loira que a nós todos faz sorrir

Enquanto esperas, desesperas
E ela sem aparecer
Temos que dar tempo ao tempo
Pois pode bem acontecer
Que o empregado de serviço
Também queira beber.

2x

Esta sede que insiste em ficar.

6

TRAZEM NO PEITO SAUDADE

Pela vida toda
Cantariam pela Tuna
Para manter a tradição
Soltam uma lágrima
Se a ouvem cantar
Um aperto no coração
São esses tempos
Dos Tunantes que se vão
Resta a esperança
Que novos viram
Connosco cantar

Trazem no peito a saudade
Alegria de um viver
Desses tempos que passaram
Sem dar contar e sem saber
Quanto doi a despedida
Qual o preço de crescer

Refrão

É do passado que vem
Força para continuar
Seremos velhos também
Um dia há-de se acabar
Mas é nobre a intenção
De na memória ficar.

Refrão

23

SOU PRA TI

Ah ah ah ah ah (2x)

Sou pra ti,
algo mais do que um cantor,
talvez, cavaleiro andante
em busca de fortuna
e talvez de um grande amor

Mulher, teus olhos,
são lágrimas que eu sinto
ao te cantar, teus lábios de oiro
são o meu tesoiro
que eu sinto ao te beijar

SRA. ALMURTÃO

Senhora do Almutão,
minha tão,
linda arraiana
Virai costas a Castela
não queirais,
ser castelhana

22

SERENATAS

Somos da Tuna boémios estudantes
cantamos Évora à noite e ao luar
as nossas capas negras ondulantes
deixam saudades quando passam a cantar
por ruas e vielas empedradas
despertam p'las moças lindas paixões
com vozes e guitarras afinadas
conquistam os seus belos corações.

REFRÃO

E vai a malta, sai para a rua
traje a rigor, capas traçadas
há estrelas d'oiro, brilhando à lua
quando se fazem as serenatas.

São horas e horas de alegria
cantando e encantando sem parar
e durante essas tantas melodias
a sede já começa a apertar
por cada serenata vai um finto
de janela em janela a Tuna passa
às tantas já não sei bem o que sinto
isto vai ser uma noite p'rá desgraça.

Refrão

(Ai já acabou?)

20

EU SUBI AO CERRO

Eu gosto muito de ouvir
cantar a quem aprendeu
Se houvera quem me ensinara, Eu eieh
Quem aprendia era eu

Eu subi subi 3x

REFRÃO

Eu subi ao cerro 3x
ao alto rochedo
Vi um passarinho
que estava no ninho 2x
com o seu filhinho
lá no arvoredado

Refrão

O seu companheiro 2x
para mim olhando
não sei que sentia
mas sei que sofria 2x
e até me parecia
que estava chorando

Aquela menina 2x
do lencinho branco
Já me perguntou
se eu era do campo 2x
aquela menina
do lencinho branco

Refrão

7

INDISPOSIÇÃO

Se não fosse esta paixão
que sempre nos faz cantar
se não fosse o coração
que não nos deixa parar,
e se não fosse o amor
que insistes em me dar
como seriam as noites
de que serviam as noites
como poderia amar.

REFRÃO

Sem a luz da lua cheia
sobre o zimbório da sé
sem a cor negra da capa
e este chão a meus pés,
sem este amor que nos cega
e que insiste em ficar
como seriam as noites
de que serviam as noites
como poderia amar.

Refrão

9

HOY ESTOI AQUI

Hoy estoy aqui
Manana me voy
Passado manana
Donde me encontrare

Cartitas recibiras
Retratos te mandare
Pero a mi persona
Nunca la tendras

Manana me voy
A la guarnicion
Soldado sere
Dame tu bendicion

Cartitas recibiras
Retratos te mandare
Pero a mi persona
Nunca la tendras

8

MADALENA

Chorar, como eu chorava
Ninguém pode chorar
Amar, como eu amava
Ninguém deve amar.

Chorava que dava pena,
Por amor a Madalena
Mas ela, me abandonou
E assim murchou em meu jardim
Essa linda flor.

la lalalalala x3

E Madalena foi
Como um anjo salvador
Que eu adorava com fé.
Um barco sem timão
Perdido em alto mar,
Sou Madalena
Sem ti amor.

la lalalalala x3

E Madalena foi
Como um anjo salvador
Que eu adorava com fé.
Um barco sem timão
Perdido em alto mar,
Sou Madalena
Sem ti amor.

la lalalalala x4
(Se acabou)

10

SERRA DA LAPA

Adeus ó serra da Lapa
Adeus que te vou deixar
Ó minha terra ó minha enxada
Não faço gosto em voltar

Companheiros de aventura
Vinde comigo viajar
A noite é negra a vida é dura
Mas faço gosto em voltar

21

Vossa mercê tem razão
é ingratidão falar mal do vinho
e a provar o que digo
vamos lá amigo a mais um copinho.

Vossa mercê tem razão
é ingratidão falar mal do vinho
e a provar o que digo
vamos lá amigo
(vamos lá amigo)
a mais um copinho
a mais um copinho
a mais um copinho
a mais um copinho.
(Já chega)

Vossa mercê tem razão
é ingratidão falar mal do vinho
e a provar o que digo
vamos lá amigo
(vamos lá amigo)
a mais um copinho.

19

SENHOR VINHO

Oiça lá ó senhor Vinho
vai responder-nos, mas com franqueza
porque é que tira toda a firmeza
a quem encontra no seu caminho
lá por beber um copinho a mais
até pessoas pacatas
amigo vinho em desalinho
vossa mercê faz andar de gatas.

É mau procedimento
e há intenção naquilo que faz
entra-se em desequilíbrio
não há equilíbrio que seja capaz.

As leis da física falham
e a vertical de qualquer lugar
oscila sem se deter
deixando de ser perpendicular.

Eu já fui, responde o vinho
a folha solta a brincar ao vento
fui raio de sol no firmamento
que deu à uva luz e carinho.

Ainda guardo o calor do sol
e assim eu até dou vida
aumento o valor seja ao que for
na boa conta peso e medida.

E só faço mal a quem me julga
ninguém faz pouco de mim
quem me trata como a água
é ofensa paga-a, eu cá sou assim.

18

PREDISPOSIÇÃO

Cantamos senhores
com a voz de tunantes
vimos de Além-Tejo
de Évora somos amantes.

REFRÃO

Queremos contar
histórias desta cidade
onde se pode amar
cantar e ser estudante.

Queremos cantar
sonhos e outras paixões
para que esta noite ao luar
vos deixe recordações.

Évora cidade antiga
paredes brancas cortando
o negro esvoaçar
da capa de um estudante.

Refrão

16

MEU ALENTEJO

Eu não sei que tenho em Évora
que de Évora me estou lembrando | 2x

Ao passar o rio Tejo
as ondas me vão levando. | 2x

Ceifeira, que andas à calma
e à calma, ceifando o trigo | 2x

ceifa as penas da minh'alma
ceif'às e lev'às contigo | 2x

Abalei do Alentejo,
olhei para trás chorando
Alentejo da minh'alma
tão longe me vais ficando.

Alentejo da minh'alma
tão longe
(tão longe)
(tão longe)
me vais ficando.

11

MULHER

Mulher, são os teus passos que me acordam,
A voz que faz viver os meus devaneios,
É teu corpo que acalma meus anseios,
Os olhos que me perdem e inflamam
Serei por ti ardor, brio e desejo, manhãs de luz
Serei um meigo vento que sopra ao pôr-do-sol,
Encantamento de viver a emoção de um simples
beijo

Refrão

Ainda por ti, seria ardente chama de um lume
Que jamais se apagaria
Se tal não fosse assim, não viveria

Serias os suspiros de uma alma
Que fiel clamasse, ao longe por meu ser
Mera ilusão, que este sonho me faz crer 2x

Refrão

Mulher...

13

MEU CORAÇÃO

Meu coração não sei porquê
Bate feliz quando te vê
Por todas as ruas
Querendo-te encontrar
Não sabendo o que esperar
Se é por um sorriso ou um olhar
O tempo que passou e nada mudou
Simplesmente ficou o olhar
Pelo qual te quero amar

Nesta noite de luar
Esta capa negra chora
Por vontade de te amar
Que meu coração implora
Não desejo sentir mais dor
Mas viver o teu Amor

O tempo que passou e nada mudou
Simplesmente ficou o olhar
Pelo qual, Meu coração, te quero amar

12

SER DESTA TUNA

De traje enrolado, viola no saco
Coração apertado, num sufoco insensato
Recordações cheias, de histórias vividas,
Serenatas cantadas, muita cerveja bebida

REFRÃO

Recordo a chegada, a primeira actuação
As praxes sofridas, as dormidas no chão
Os jantares bem bebidos, improvisos ao serão
E em tudo isso pude sentir a emoção
De ser desta Tuna, que é algo bem forte
Para simples recordação

Refrão

17

NEM ÀS PAREDES CONFESSO

Não queiras gostar de mim
Sem que eu te peça
Nem me dêes nada que ao fim
Eu não mereça
E não me deites depois
Culpas no rosto
Eu sou sincero
Porque não quero
Dar-te desgosto

REFRÃO

De quem eu gosto
Nem às paredes confesso
E até aposto
Que não gosto de ninguém
Podes rogar, podes chorar,
Podes sorrir também
De quem eu gosto
Nem às paredes confesso.

Quem sabe se eu te esqueci
Ou se te quero
Quem sabe até se é de ti
Por quem eu espero
Se gosto ou não afinal
Isso é comigo
Mesmo que penses
Que me convences
Nada te digo.

Refrão

Podes rogar, podes chorar,
Podes sorrir também
De quem eu gosto
Nem às paredes confesso.

14

OLHOS AZUÍIS

REFRÃO

Uma capa no ar, uma voz a cantar
Com todo o fervor
Uma noite de frio, uma face sorriu
Com canções de amor
E do alto luar, que faz lembrar, um desejo
Da saudade deixa, e com ele levar, um beijo

Uns olhos azuis
Tão profundos como o mar
Que nos fazem lembrar
As ondas de uma maré
E o vento que me ofusca o olhar
E que traz melodias
E aromas a mar

Refrão

Num espaço sem fim
Sob o bailado de uma ave
Num fundo carmim
Desta paixão que ainda arde
E o tempo que afinal não parou
Mas que guarda o momento
Em que tudo começou

Refrão

15